



REQUERIMENTO N.º , DE 2006

Requeiro, nos termos regimentais, seja aprovado voto de pesar pelo falecimento do jornalista Tales Tarcísio de Alvarenga aos 61 anos de idade, ocorrido sexta-feira última, dia 3 de fevereiro de 2006, na cidade de São Paulo. Requeiro também que o voto de pesar seja levado ao conhecimento da família do falecido e da Editora Abril (revistas Veja e Exame), onde exercia o Cargo de Diretor Editorial de ambas as publicações.

JUSTIFICAÇÃO

Vítima de problemas pulmonares, Tales Tarcísio de Alvarenga morreu no Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, após uma semana de internação. Submetera-se a biópsia para identificar uma fibrose pulmonar.

Mineiro de Silvianópolis, completaria 62 anos de idade em 2 de junho. Tinha 3 filhos. Desde 2004, era Diretor Editorial das revistas Veja e Exame, da editora Abril.

Formado em Direito, também estudou Filosofia. Em uma das raras entrevistas que concedeu, em maio de 2004, contou que gostava mais de literatura, filosofia e astronomia do que de jornais. “Mas me apaixonei pelo jornalismo quando comecei a trabalhar com ele. Especialmente pelo fato de poder conversar com gente de todos os tipos, do banqueiro ao artista”, revelou.



Seu primeiro emprego como jornalista foi em Belo Horizonte, na reportagem de O Estado de Minas, a partir de 1968. Em seguida, trabalhou durante quatro anos no Jornal da Tarde, do Grupo O Estado de S. Paulo, como redator da editoria de Geral. Os dados biográficos constantes deste requerimento foram publicados nesses jornais.

Tales ingressou na redação de Veja como Editor Assistente das seções de Educação e Ciência, em 1976. Depois de 28 anos na redação da revista, onde trabalhou em todas as editorias, assumiu a direção editorial em janeiro de 1998. Ao todo, ali trabalhou durante 30 anos. Desde 21 abril de 2004, passou a escrever uma coluna semanal, a última delas escrita e editada no hospital.

O momento mais grave de sua vida profissional, conforme dizia, aconteceu na noite em que Pedro Collor esteve na redação de Veja e contou que o irmão, o então presidente Fernando Collor de Mello, era sócio de PC Farias. Com quase duas dezenas de matérias de capa, a revista contribuiu para o impeachment do presidente, em 1992.

“Reclamam por aí que o jornalista gosta de má notícia. A verdade é que ele está tentando enxergar a coisa pelo lado de dentro antes das outras pessoas”, disse Tales na ocasião.

Réu de centenas de processos movidos em consequência de reportagens das revistas que dirigia, afirmava nunca ter perdido nenhum.

Seus colegas de profissão são unânimes em dizer que Tales era jornalista brilhante, de grande intuição para tomar decisões. Carlos Maranhão, Diretor de Redação da Veja São Paulo, acentua que “era muito generoso. Gostava da vida, de um bom vinho, de comer bem. No ano passado, comprou



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Romeu Tuma

um barco. Era a paixão mais recente dele”. A Diretora de Redação de Exame, Cláudia Vassallo, resumiu a opinião geral ao comentar ter ficado atônita: “Foi tudo muito rápido. Na semana passada, estávamos falando com ele. Era uma pessoa sensata, bem-humorada, gentil. Tinha grandes idéias, e ao mesmo tempo era muito objetivo e muito prático.”

No leito de morte, Talvez Alvarenga fez questão de editar seu último artigo no qual, sob o título de A Maré Popularesca, escreveu: "A América Latina só terá uma oportunidade de sair da maré do atraso se abandonar a retórica obsoleta de seus líderes retrógrados".

O corpo foi cremado no Crematório da Vila Alpina, .

Sala das Sessões,

Senador ROMEU TUMA